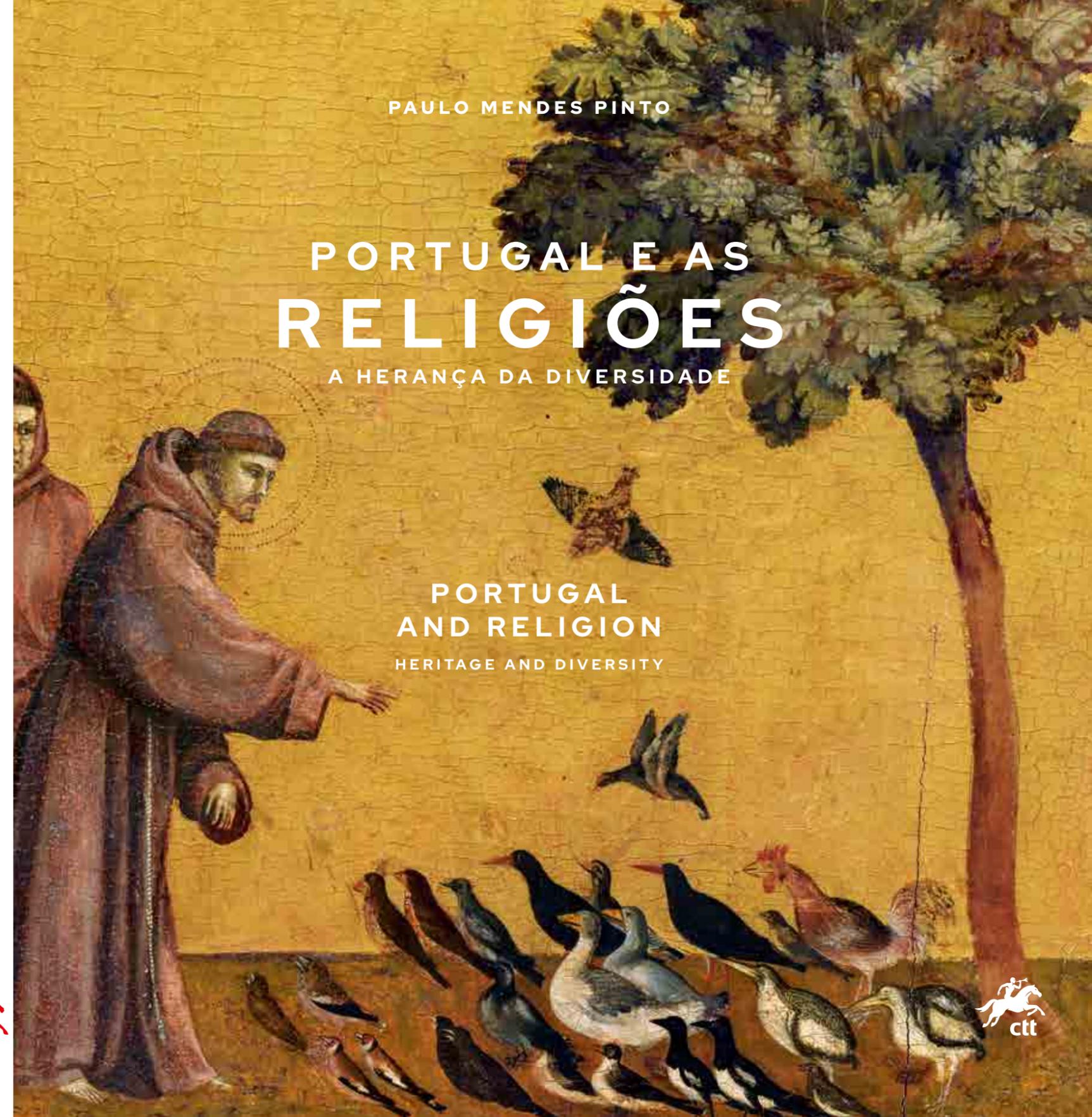


PAULO MENDES PINTO

# PORTUGAL E AS RELIGIÕES

A HERANÇA DA DIVERSIDADE

PORTUGAL  
AND RELIGION  
HERITAGE AND DIVERSITY



PAULO MENDES PINTO

PORTUGAL E AS RELIGIÕES  
A HERANÇA DA DIVERSIDADE

PORTUGAL AND RELIGION  
HERITAGE AND DIVERSITY



# I

p. 11

**PORTUGAL, UM CAMINHO ENTRE AS SUAS HERANÇAS: O LONGO CAMINHO ENTRE A DIVERSIDADE E A MONOLITIZAÇÃO CULTURAL**  
PORTUGAL – A ROAD BETWEEN HERITAGES: THE LONG ROAD FROM DIVERSITY TO CULTURAL MONOLITHISATION

---

# II

p. 135

**O LONGO E LENTO PROCESSO DE DIVERSIFICAÇÃO RELIGIOSA**  
THE LONG, SLOW PROCESS OF RELIGIOUS DIVERSIFICATION

---

# III

p. 199

**PORTUGAL E AS RELIGIÕES HOJE**  
PORTUGAL AND RELIGIONS TODAY

---

# 1



p. 12

**AS HERANÇAS QUE DESAGUAM EM PORTUGAL**  
THE LEGACIES THAT FLOWED INTO PORTUGAL

# 2



p. 84

**O CAMINHO DA INTOLERÂNCIA PARA COM OS JUDEUS**  
THE PATH OF INTOLERANCE TOWARDS JEWS

# 3



p. 136

**O CONTURBADO PASSADO RECENTE**  
THE TROUBLED RECENT PAST

# 4



p. 200

**A LIBERDADE RELIGIOSA APÓS 1974**  
RELIGIOUS FREEDOM SINCE 1974

# 5



p. 234

**CONCLUSÃO: A ATUAL DIVERSIDADE RELIGIOSA**  
CONCLUSION: RELIGIOUS DIVERSITY TODAY



# I

**PORTUGAL,  
UM CAMINHO ENTRE  
AS SUAS HERANÇAS:  
O LONGO CAMINHO  
ENTRE A DIVERSIDADE  
E A MONOLITIZAÇÃO  
CULTURAL**

PORTUGAL - A ROAD BETWEEN HERITAGES:  
THE LONG ROAD FROM DIVERSITY TO  
CULTURAL MONOLITHISATION

Ser Finisterra é como que uma condição de identidade e, acima de tudo, de descrição por parte de quem vem de fora. Os geógrafos latinos consolidaram esta posição, que de geográfica se transformou em simbólica. O ponto mais ocidental do mundo, para lá das «Colunas de Hércules», o local onde o Sol se põe, teria de ser um local de culto a esse astro-rei. E, de facto, associados a alguns dos promontórios mais a ocidente, caso de Finisterra e do cabo da Roca, temos notícia da existência de santuários dedicados ao Sol, como no caso português atestou no século XVI Francisco de Holanda.

Esta direta relação do território com a sua posição geográfica fora reforçada pela língua trazida pelos muçulmanos no século VIII d. C. Ao designar-se ainda hoje a parte do Sul da Península Ibérica com a palavra árabe para ocidente, Algarbe, afirmamos sem notar essa posição que também para o islão era clara, ou não tivesse sido aqui, no Gharb al-Andalus, seguindo essa natureza de periferia, que a invasão islâmica chegou em último lugar, nesse ímpeto expansionista dos primeiros séculos dessa nova religião.

Esta posição mostrou-se, e mostra-se ainda hoje, como fundamental na incorporação, na chegada, de movimentos migratórios que alcançam o território nacional com algum desfasamento face à restante Europa, possibilitando uma integração mais bem conseguida devido às mais escassas ondas de choque do primeiro impacto.

Being Finisterre is like a condition of identity and, above all, of description by those who come from somewhere else. Latin geographers consolidated this position, which moved from geographical to symbolic. The westernmost point in the world, beyond the “Columns of Hercules”, where the sun sets, would have to be a place of worship for the king star. In fact, associated with some of the westernmost promontories such as Finisterra and Cabo da Roca, there is news of the existence of sanctuaries dedicated to the Sun, as architect, artist, and humanist Francisco de Holanda attested in the 16<sup>th</sup> century regarding Portugal.

The direct relationship between the territory and its geographical position was reinforced by the language brought by the Muslims in the 8<sup>th</sup> century AD. Unaware, by naming – even in the present day – part of the south of the Iberian Peninsula with the Arabic word for the west, *Algarbe*, we affirm this position that was also clear for Islam. After all, it was here, in the Gharb al-Andalus, following its peripheral nature, that the Islamic invasion arrived last, in the expansionist drive of the early centuries of the new religion.

The position proved to be, as it still is today, fundamental in the incorporation, upon arrival, of migratory movements that have reached the country sometime later than the rest of Europe, enabling a better integration due to fewer shock waves from the first impact.



Desenho de cipo votivo e de círculo de adoração ao Sol.  
Drawing of votive vine and sun-worshipping circle.  
*Da fabrica que falece à cidade de Lisboa, Francisco de Holanda, 1571.*



Cabo da Roca, promontório mais a ocidente do continente europeu.  
Cabo da Roca, mainland Europe's westernmost promontory.





**Citânia de Briteiros, sítio arqueológico da Idade do Ferro.**  
Citânia de Briteiros Iron Age settlement.  
Salvador de Briteiros, Guimarães.

Mas a necessidade de dar nome, território, liderança e até personalidade coletiva adveio do caminho posterior da História. Desde que *Os Lusíadas* de Camões se afirmaram como canto pátrio paradigmático, especialmente no romântico e nacionalista século XIX, que admitimos a referência à tribo pré-romana como sinónimo de portugueses. Resistindo aos grandes impérios, fossem as Invasões Francesas ou o Ultimato britânico, imitávamos e respondíamos de forma quase inata, reatualizando essa luta inicial dos lusitanos contra os invasores romanos: somos pequenos, mas resistimos heroicamente contra os esmagadores impérios. Afirmava Camões no canto I de *Os Lusíadas*, tendo-o lido todos os estudantes portugueses do ensino secundário nos últimos dois séculos, criando uma verdadeira grelha mental nacional, «a fama antiga alcançada na inimiga guerra romana».

De forma quase inesperada, remeter a base da identidade para os lusitanos é um discurso que valoriza o pagão, o pré-romano e o pré-cristão. Os nacionalismos do século XX, quantos foram buscar a essência da «raça» a essa dimensão tribal anterior à uniformização que Roma e o cristianismo implementaram. De facto, Roma e o cristianismo, apesar de nunca negados, foram sempre para alguns nacionalismos como que incómodos, uma vez que esmagaram, com a sua Pax Romana, as etnicidades e os regionalismos, uniformizando todo o Mediterrâneo aos mesmos aspetos culturais.

Paralelamente ao mito da herança romana, construímos o mito da etnicidade, que nos mostra que já éramos identidade antes dessa «globalização» latina, antes dessa primeira «União Europeia». Os nacionalismos europeus sempre adoraram estes materiais pré-romanos.

The need to give a name, a territory, leadership and even a collective personality came from the later path of History. Ever since Camões' epic poem *Os Lusíadas* established itself as a paradigmatic patriotic song, especially in the romantic, nationalist 19<sup>th</sup> century, the reference to the pre-Roman tribe is admitted as a synonym for Portuguese. Resistance to the great empires, whether the French Invasions or the British Ultimatum, mimicked and responded in an almost innate way, updating the early struggle of the Lusitanians against the Roman invaders: we may be small, but we heroically resist against crushing empires. As stated by Camões in Canto I of *Os Lusíadas*, which has been compulsory reading for all Portuguese secondary school students for the past two centuries, creating a true national mental grid, "ancient fame achieved in the enemy Roman war".

Almost unexpectedly, referring the basis of identity to the Lusitanians is a discourse that values the pagan, the pre-Roman and the pre-Christian. Many 20<sup>th</sup>-century nationalisms sought the essence of "race" from that tribal dimension prior to the standardisation implemented by Rome and Christianity. Although they were never denied, Rome and Christianity were always uncomfortable for some nationalisms, since Pax Romana crushed ethnicities and regionalisms, standardising the entire Mediterranean under the same cultural aspects.

In parallel with the myth of Roman heritage, we have built the myth of ethnicity, which shows us our identity was there before Latin "globalisation", before the first "European Union". European nationalisms have always loved those pre-Roman materials.



A partir dos séculos III/IV d. C., o Talmude contém igualmente uma série de referências à Hispânia, época em que os judeus, no ano de 212, terão sido abrangidos pela *Constitutio Antoniniana de Civitate* e ter-se-ão tornado cidadãos do império.

Arqueologicamente, as fontes vão-se desvendando à medida que a investigação avança. Uma pedra de anel, provavelmente proveniente da cidade romana de Ammaia, datada do século II d. C., e hoje em depósito no Museu Nacional de Arqueologia, constitui um dos testemunhos arqueológico mais antigos para a datação da presença judaica, não só em Portugal, mas em toda a Península Ibérica.

Trata-se de uma pequena peça glíptica que deve ter sido encontrada nas ruínas da referida cidade (em pleno Alto Alentejo, não longe de Marvão), datável do século II d. C. Com a representação da menorá, o típico candelabro de sete braços, parece demonstrar, por si só, a existência de uma comunidade judaica nesta cidade romana, pelo menos a de um judeu, entre os séculos II e IV d. C. Para além da menorá (o candelabro do Templo de Salomão, que surge também na lápide funerária de Mértola), outros elementos de claro e direto simbolismo judaico estão igualmente representados: o *shofar* (chifre de carneiro), que era tocado nas cerimónias do Templo, no dia de Ano Novo (Rosh Hashanah) e no Dia do Perdão (Yom Kippur), o *ethrog* (limão), um símbolo da fertilidade, já que a sua árvore produz fruto durante todo o ano, e, por outro lado, por ter bom sabor e bom cheiro, representa a pessoa com sabedoria e boas ações, e o *lulav* (palma), um símbolo da vitória.

From the 3<sup>rd</sup> / 4<sup>th</sup> centuries AD, the Talmud also contains references to Hispania. In 212, the Jews were covered by the *Constitutio Antoniniana de Civitate* and had become citizens of the empire.

Archaeological sources are revealed as research progresses. A ring stone dating from the 2<sup>nd</sup> century AD, probably from the Roman city of Ammaia, now on deposit at Lisbon's National Archaeology Museum, is among the oldest archaeological evidence that enables us to date the Jewish presence, not only in Portugal but across the Iberian Peninsula as well.

The small glyptic piece was possibly found in the ruins of Ammaia, in the middle of the Alto Alentejo region, not far from Marvão, and dates from the 2<sup>nd</sup> century AD. The representation of the *menorah*, the typical seven-branched candelabrum, seems to demonstrate by itself the existence of a Jewish community – or of at least one Jew – in the Roman city between the 2<sup>nd</sup> and 4<sup>th</sup> centuries AD. Besides the *menorah* (the candelabrum of the Temple of Solomon, which also appears in the Mértola tombstone), other elements of clear and direct Jewish symbolism are also represented: the *shofar* (ram's horn), which was blown in the ceremonies of the Temple on New Year's Day (*Rosh Hashanah*) and on the Day of Atonement (*Yom Kippur*), the *ethrog* (lemon) – a symbol of fertility, as its tree bears fruit throughout the year, as well as, because it tastes and smells good, it represents someone who is wise and does good deeds – and the *lulav* (palm), a symbol of victory.

**Pedra de anel com representação da menorá, século II.**  
Ring stone depicting a *menorah*, 2<sup>nd</sup> century.  
Museu Nacional de Arqueologia.



**Castelo de Marvão, perspetiva sobre as ruínas romanas de Ammaia.**  
Marvão Castle, a view over the Roman ruins of Ammaia.



**Ruínas romanas da cidade de Ammaia.**  
Roman ruins of the city of Ammaia.  
São Salvador de Aramenha, Marvão.



**Ara dedicada ao deus Endovéllico por Iula Maxuma. Mármore branco de Vila Viçosa, século I.**  
Altar dedicated to the god Endovéllico by Iula Maxuma. White marble from Vila Viçosa, 1<sup>st</sup> century. Museu Nacional de Arqueologia.



Mas não teve apenas lugar uma alteração de local. Também o próprio deus foi latinizado, representado agora como um deus romano. Da mesma forma, as oferendas adaptaram-se aos novos gostos e às novas piedades, e em São Miguel da Mota encontraram-se aras votivas e estátuas que poderiam estar em qualquer santuário dedicado a um deus romano.

Os deuses locais são romanizados, por vezes assimilados a divindades romanas, mas mantém-se forte a religiosidade ligada à natureza, aos locais altos e a rios e nascentes. Abundaram na época de domínio romano os espaços de culto como os que encontramos em Rio Maior numa *uillae* onde possivelmente houve um *ninfeum*, e onde foi encontrada uma lindíssima estátua de uma ninfa fontenária; mas também fontes de cariz mais público, como a Fonte do Ídolo, com uma representação do deus Tongoenabiago, possivelmente associado aos cursos de água, e um possível ofertante vestido de toga, perfeitamente romanizado; ou ainda em Milreu, com uma panóplia de seres marinhos que nos deixa boquiabertos, espaço também ele cristianizado em época romana tardia.

Mas, apesar de a romanização ter dado espaço às tradições e às práticas religiosas pré-existentes, a marca mais forte é a da uniformização de um largo grupo de componentes dessa prática. A epigrafia é, possivelmente, a mais forte componente da romanização: com nomes mais ou menos latinizados, configurações mais ou menos romanizadas, é quase omnipresente a forma romana de agradecimento ou dedicação através de um monólito de calcário ou de granito.

Mais do que um novo universo de crença, a romanização, a nível das religiões, implicou uma afirmação totalmente diferente, radicada na paisagem. O espaço, a sua visibilidade, as dimensões cénica e memorialística ganham espaço perante tradições que necessitavam menos da manufatura de artefactos perenes, majestosos até. A pedra impõe-se na definição do espaço sagrado, seja no uso de figuras e letras esculpidas na pedra, seja na própria ideia de templo, altamente padronizado.

This meant more than just a change of location. The god himself was Latinised and was now represented as a Roman god. Offerings too were adapted to new tastes and new pieties. Votive altars and statues found in São Miguel da Mota could well be in any shrine dedicated to a Roman god. Although local gods were Romanised and sometimes assimilated as Roman deities, religiosity linked to nature, high places and rivers and springs remained strong. During the Roman rule, cult spaces abounded such as those found in Rio Maior in a villa where there was possibly a *Ninfeum*, and where a beautiful statue of a fountain nymph was found. There were fountains of a more public nature, such as the Fountain of the Idol, with a representation of the god Tongoenabiago, possibly associated with watercourses, and a perfectly Romanised possible offeror wearing a toga. In Milreu, there is an amazing panoply of marine beings in a space that was also Christianised in late Roman times. As much as Romanisation gave space to pre-existing religious traditions and practices, its strongest mark was the standardisation of a large group of religious components. Epigraphy was possibly the strongest component of Romanisation: with somewhat Latinised names and somewhat Romanised configurations, the Roman form of gratitude or dedication through a limestone or granite monolith was almost ubiquitous.

As far as religion is concerned, Romanisation was about more than a new universe of belief. It implied a totally different affirmation – one rooted in landscape. The place, its visibility and the scenic and memorialist sides gained space in the face of traditions that did not require as many perennial – majestic, even – artefacts. Stone imposed itself in the definition of sacred space, whether in the use of figures and letters carved in stone or in the very idea of a temple, which was highly standardised.

**Ninfa fontenária. Vila romana de Rio Maior.**  
Fountain nymph. Roman Villa, Rio Maior.



Igreja Matriz de Mértola.  
Mértola main church.



SÍNTESE CRONOLÓGICA ♦ CHRONOLOGICAL SUMMARY

**711-714**

Desembarque dos muçulmanos e conquista da Península, início do Al-Andalus  
The Muslims land and conquer the Iberian Peninsula; Al-Andalus begins

**755**

Chega à Península a dinastia omíada  
The Umayyad dynasty arrives in Iberia

**929**

Califado de Córdoba (até 1031)  
Caliphate of Córdoba (until 1031)

**1031**

Reinos de taifas (ṭā'ifa «fação»)  
Kingdoms of taifas (ṭā'ifa, faction)

**1086**

Almorávidas, dinastia muçulmana berbere de Marrocos  
The Almoravids, a Berber Muslim dynasty from Morocco

**1139**

Reino de Portugal  
The Kingdom of Portugal is established

**1045**

Após um segundo período de taifas, reinam os almóadas  
The Almohad rule following a second wave of taifas

**1157**

Conquista de Lisboa por D. Afonso Henriques  
King Afonso Henriques conquers Lisbon

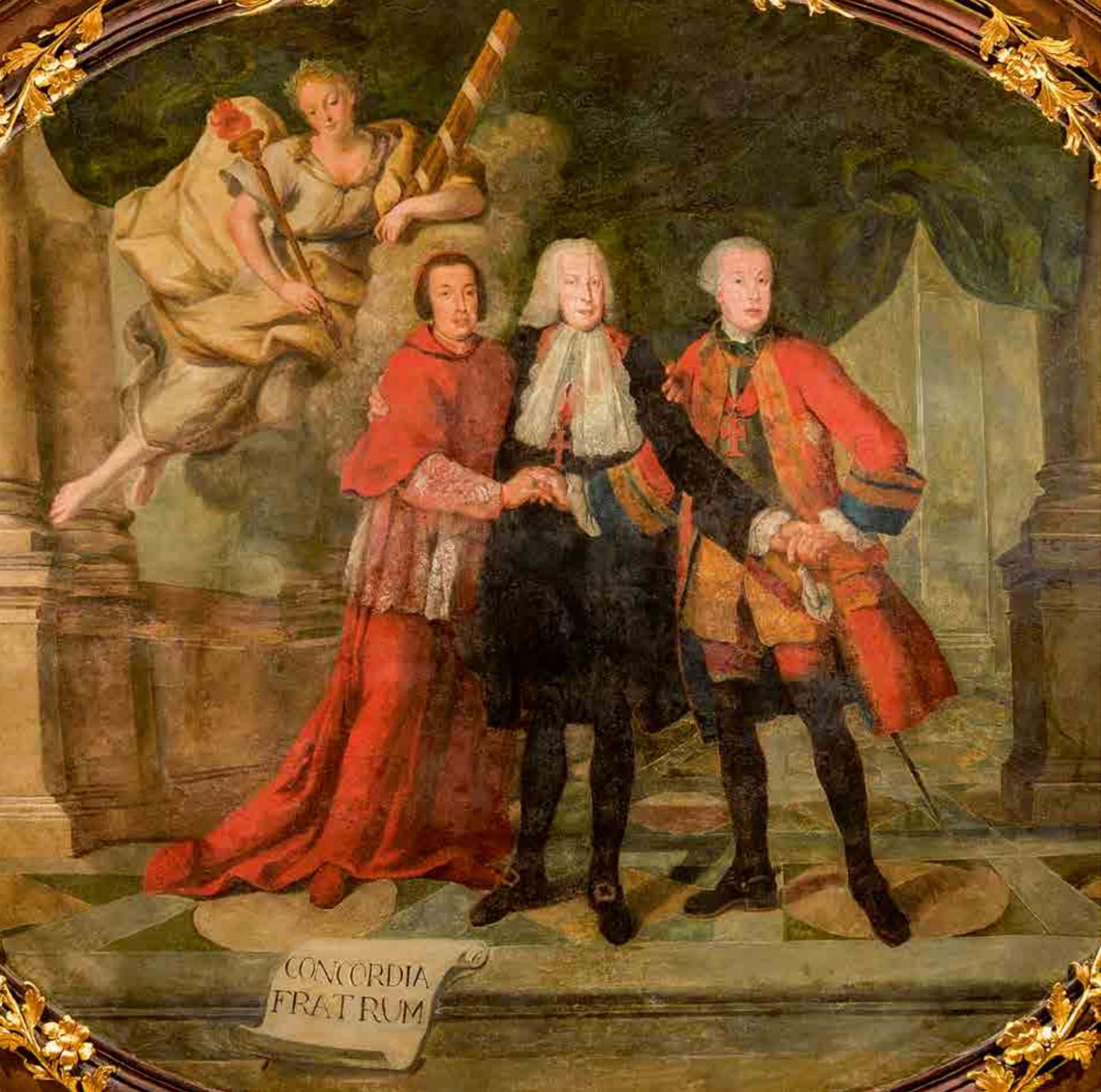
**1249**

Conquista de Faro por Afonso III  
King Afonso III conquers Faro

**1496**

Expulsão de judeus e muçulmanos por D. Manuel I  
King Manuel I expels all Jews and Muslims





# II

## O LONGO E LENTO PROCESSO DE DIVERSIFICAÇÃO RELIGIOSA

THE LONG, SLOW PROCESS OF  
RELIGIOUS DIVERSIFICATION



**Pedreiro, usando o malhete, tendo junto de si o esquadro e o compasso. Ciclo sobre Teresa d'Ávila, Convento de São Paulo, Aldeia da Serra, Redondo.**

A mason using a gavel, with the set square and compass close by.  
Cycle regarding Teresa d'Ávila, São Paulo Convent, Aldeia da Serra, Redondo.



**Pátio do Colégio do Espírito Santo, antigo colégio jesuíta, e fachada da Sala dos Atos, Universidade de Évora.**  
Courtyard of Colégio do Espírito Santo, the former Jesuit college, and façade of the Main Hall, University of Évora.



PORTUGAL E AS RELIGIÕES  
HERANÇA E DIVERSIDADE

Dissensões na comunidade originaram outros templos, mas a segunda metade da década de 1890 assistiu aos esforços de unificação da comunidade, que se refletiriam na construção da atual, e já centenária, Sinagoga Portas da Esperança (Shaare Tikvah). Projetada por Ventura Terra, foi inaugurada em 1904 com ampla publicidade.

Com períodos de funcionamento desiguais, conforme a evolução das respetivas comunidades, também em Faro e nos Açores (São Miguel, Terceira e Faial) se criaram sinagogas ao longo do século XIX. As comunidades foram crescendo e organizando as suas próprias instituições internas, como o Amparo dos Pobres (Somej-Nophlim), a funcionar desde 1865 e obtendo reconhecimento legal em 1876, a Ajuda aos Necessitados (Ozer-Dalim), criada em 1882, a Irmandade de Socorros na Hora Extrema e Funerais (Gemilut Hassadim), oficialmente reconhecida em 1892, e a Cozinha Económica, desde 1899.

Mas, apesar da crescente presença social dos judeus portugueses, o Estado é confessional, com o que isso poderia implicar. Quando, nas célebres Conferências do Casino, estava para ser apresentada por Salomão Saragga, membro da comunidade judaica, uma comunicação sobre o Jesus histórico, as autoridades apressaram-se a proibir este evento. A Geração de 70 afastava-se e acusava violentamente o catolicismo e a sua relação com o Estado da causa da decadência pátria (veja-se, entre outros textos importantes, *Causas da Decadência dos Povos Peninsulares*, de Antero de Quental, ou *Liberdade de Cultos*, de Oliveira Martins). Perante esta sementeira no final de Oitocentos, o republicanismo português desenvolver-se-ia anticlerical, por natureza.

Disagreements in the community gave rise to other temples. Nonetheless, efforts were made to unify the community in the second half of the 1890s, which would be reflected in the construction of the current, over one-hundred-year-old Portas da Esperança, Doors of Hope (Shaare Tikvah) synagogue. Designed by Ventura Terra, it opened for the first time in 1904 with wide publicity.

With uneven periods of operation, depending on the evolution of the respective communities, synagogues were also created in Faro and the Azores (in São Miguel, Terceira, and Faial islands) throughout the 19<sup>th</sup> century.

The communities grew and organised their own internal institutions, such as Amparo dos Pobres, Protection of the Poor (Somej-Nophlim), which was established in 1865 and obtained legal recognition in 1876, Ajuda aos Necessitados, Aid to those in Need (Ozer-Dalim), established in 1882, Irmandade de Socorros na Hora Extrema e Funerais, the Brotherhood of Relief in Dying Breath and Funerals (Gemilut Hassadim), officially recognised in 1892, and Cozinha Económica, the Economic Kitchen, since 1899.

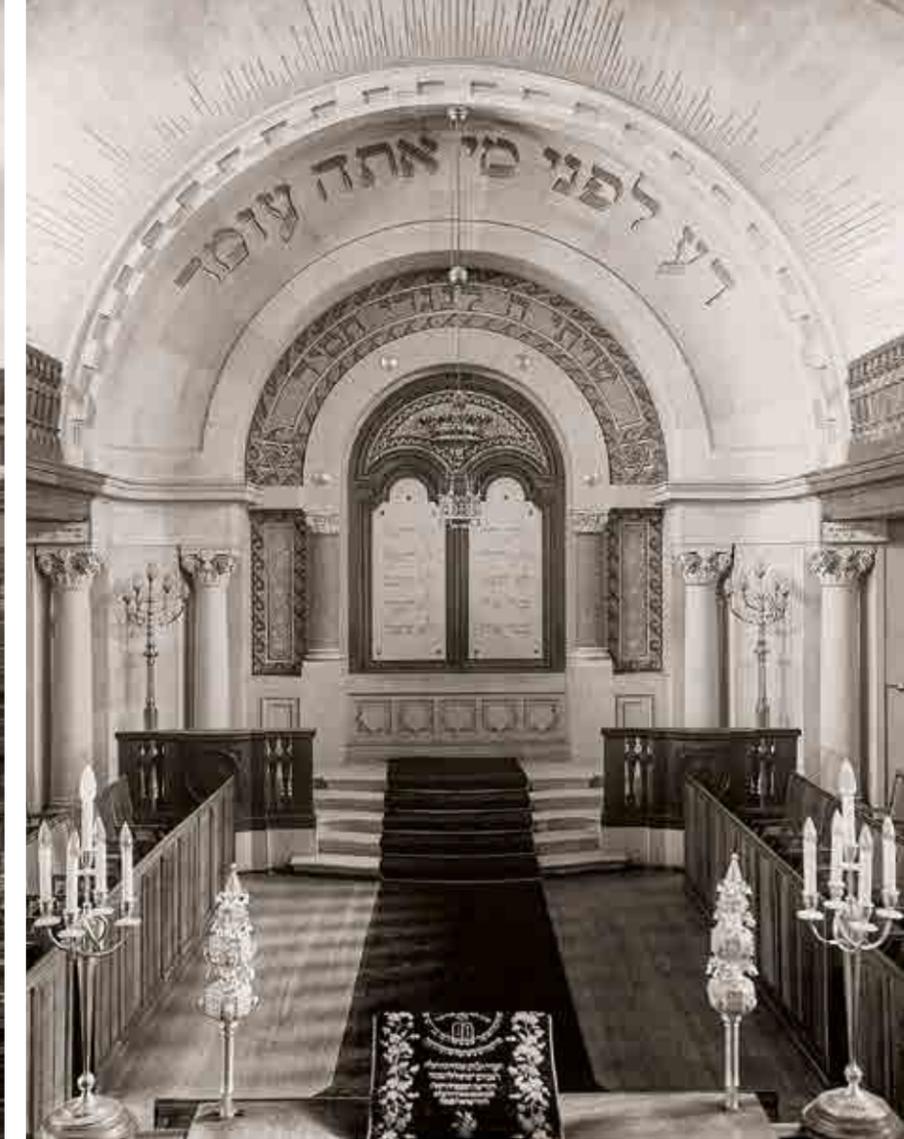
Despite the growing social presence of Portuguese Jews, the State was confessional, with what that might imply. When Salomão Saragga, a member of the Jewish community, was about to present a paper on historical Jesus at the famous Conferências do Casino<sup>3</sup>, the authorities hastened to ban the event. The Geração de 70<sup>4</sup> turned away and violently accused Catholicism and its relationship with the State for the country's decline (namely in essays such as Antero de Quental's *Causas da Decadência dos Povos Peninsulares* [*Causes for the Decadence of the Peninsular Peoples*] and Oliveira Martins' *Liberdade de Cultos* [*Freedom of Cults*]). As a result of the seeds that were sown in the late 19<sup>th</sup> century, Portuguese republicanism would become anticlerical by nature.

<sup>3</sup> The Casino Lisbonense Democratic Conferences, aka the Casino Conferences, were held in Lisbon in 1871, on the initiative of several intellectuals. According to the programme, the aim was to start a debate on modern thinking and study the conditions for political, economic, and religious transformation, bringing Portugal closer to Europe. (Translator's note)

<sup>4</sup> The so-called '70s' Generation was a group of young intellectuals – Antero de Quental, Ramalho Ortigão, Guerra Junqueiro, Teófilo Braga, Eça de Queirós, Oliveira Martins, Jaime Batalha Reis and Guilherme de Azevedo, among others – who expressed dissatisfaction with the state of culture and institutions in the country from around the 1870s onwards (hence the name). Together or individually, they would mark Portuguese culture and, to an extent, politics in the following decades, namely by holding the Casino Conferences. (Translator's note)



Sinagoga Shaare Tikvah, Lisboa, século XX.  
Shaare Tikvah Synagogue, Lisbon, 20<sup>th</sup> century.





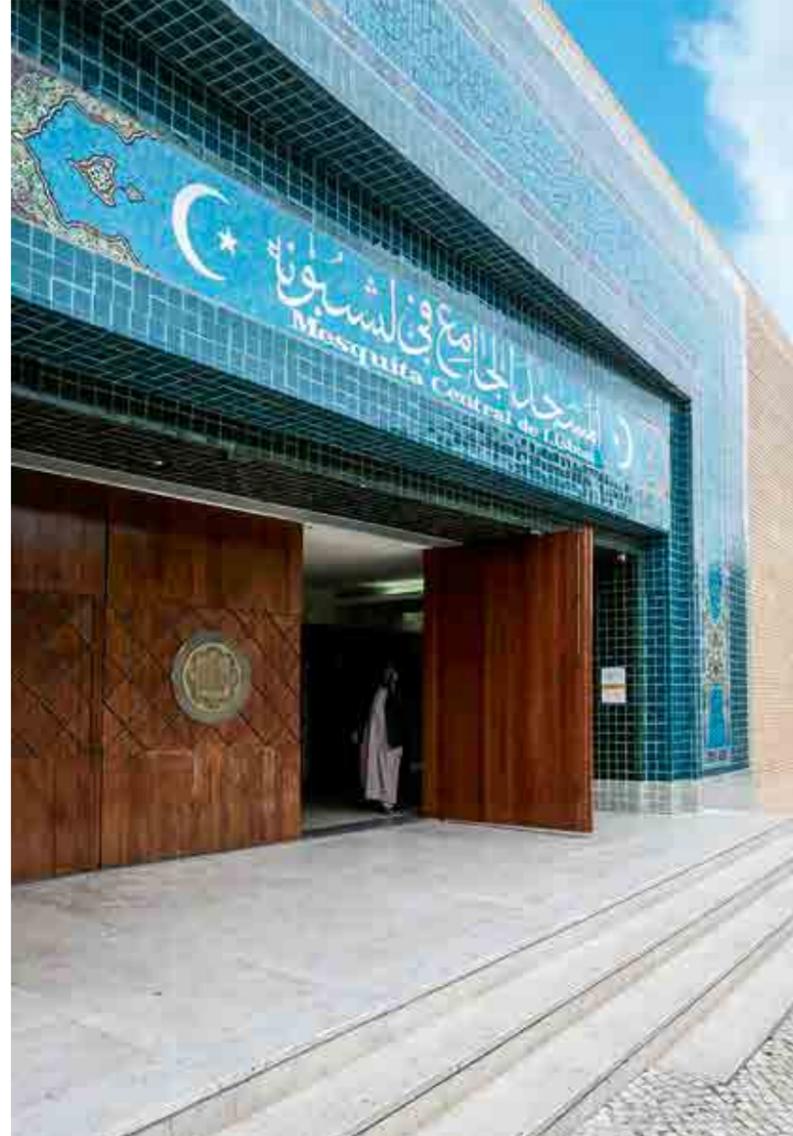
# III

## PORTUGAL E AS RELIGIÕES HOJE

PORTUGAL AND  
RELIGIONS TODAY



Mesquita Central de Lisboa.  
Lisbon Central Mosque.



### O PAPEL DA MESQUITA CENTRAL DE LISBOA

Num mundo marcado pelos ataques terroristas de 11 de setembro de 2001, a Comunidade Islâmica de Lisboa tornou-se uma peça fundamental no desenvolvimento do diálogo entre as diversas confissões e a sociedade.

Ponto alto e fundamental desta postura encontramos na visita de SS o Dalai-Lama a Portugal em 2007. O líder do budismo tibetano já estivera em Portugal em novembro de 2001, pouco depois dos ataques terroristas às Torres Gêmeas, quando efetuara uma impressionante visita a Fátima, em que, com o bispo de Leiria-Fátima, fez um momento de meditação na Capelinha das Aparições. Nessa visita afirmara, valorizando o diálogo inter-religioso, que «todas as religiões têm o mesmo potencial de transformar as nossas emoções em emoções positivas». Mas na sua segunda viagem teria lugar uma visita que o marcaria, e marcaria também a sociedade nacional.

A 16 setembro de 2007, o dalai-lama visitava a Mesquita Central de Lisboa e afirmaria no final: «já viajei por muitos países, mas foi a primeira vez que fui recebido numa mesquita», mostrando a excepcionalidade do que vivera na comunidade islâmica portuguesa. Acrescentaria ainda: «este tipo de encontros são muito importantes. Este em especial, por se realizar numa mesquita».

Nesse marcante encontro estiveram dezassete confissões, tendo lido cada um dos seus representantes uma frase de uma oração universal:

«Dai-nos sabedoria para distinguir o bem do mal; compreensão para acabar com os conflitos; compaixão para apagar o ódio; perdão para superar a vingança; amor para compreender e amar o outro. Faz com que todos os povos vivam de acordo com a Tua Lei de Amor.»

### THE ROLE OF THE LISBON CENTRAL MOSQUE

In a world marked by the terrorist attacks of 11 September 2001, the Islamic Community of Lisbon has become a key player in the development of dialogue between different confessions and society. The highlight of this position was the Dalai Lama's visit to Portugal in 2007. The leader of Tibetan Buddhism had already been here in November 2001, shortly after the terrorist attacks on the Twin Towers, and made an impressive visit to Fátima: together with the bishop of Leiria-Fátima, he had a moment of meditation in the Little Chapel of Apparitions. During that visit he stated, valuing inter-religious dialogue, that "all religions have the same potential to transform our emotions into positive emotions". Nonetheless, a visit would take place on his second journey that would mark him, as well as the national society.

On 16 September 2007, the Dalai Lama went to the Lisbon Central Mosque. At the end of the visit, he said, "I have travelled to many countries, but this was the first time I was received in a mosque", showing how unique what he had experienced in the Portuguese Islamic community had been. He added that "this type of encounter is very important. Especially this one, as it took place in a mosque". Seventeen confessions attended the remarkable meeting. Each representative read a phrase from a universal prayer:

"Give us wisdom to distinguish good from evil; understanding to end conflicts; compassion to erase hatred; forgiveness to overcome revenge; love to understand and love the other. Make all peoples live according to your Law of Love."



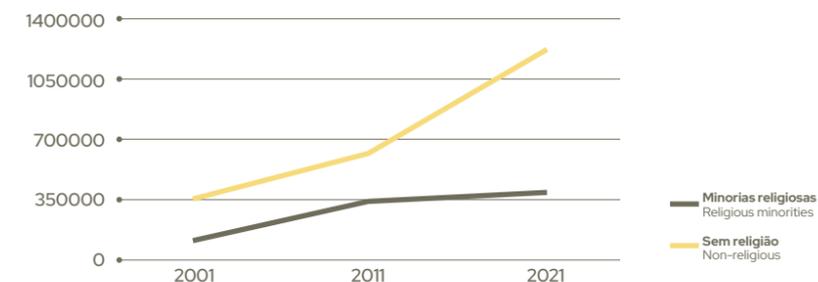
**Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, durante missa.**  
The Sanctuary of Our Lady of the Rosary of Fátima during mass.



No último Censos, de 2021, foi a primeira vez que três importantes tradições religiosas tiveram tratamento autónomo. Referimo-nos a testemunhas de Jeová, budistas e hindus. O valor mais significativo é o do primeiro grupo, com 63 609 membros. Budistas são 16 757 e hindus 19 471, antes integrados no lato grupo dos outros não cristãos. Devemos olhar ainda sob um outro prisma, o total acumulado de diversidade. Isto é, o valor global de todas as minorias religiosas, assim como o dos que se declaram não religiosos. Neste caso, vemos que as minorias cresceram de 216 158, em 2001, subiram 62%, para 347 756, e outros 15%, para 401 917, em 2021, mostrando um crescimento, mas em desaceleração. No que respeita aos sem religião, o crescimento foi muito mais acentuado: de 342 987, o valor sobe 79%, para 615 332, em 2011, valor que ascende a 1 234 130, em 2021, num crescimento de 101%, quase num crescimento exponencial.

The latest Census, that of 2021, was the first time that three major religious traditions – Jehovah’s Witnesses, Buddhists, and Hindus – were treated autonomously. The most significant figure is that of the first group, with 63,609 members. There are 16,757 Buddhists and 19,471 Hindus, both formerly part of the broad group of other non-Christians. One must also see this from another perspective: the cumulative total of diversity, i.e., the overall figure of all religious minorities, as well as those who declare themselves non-religious. In this case, minorities grew from 216,158 in 2001 to 347,756 (up 62%) in 2011, and a further 15% to 401,917 in 2021, showing a decelerating growth trend. Regarding non-religious people, the growth was much more pronounced: from 342,987, the figures rose 79% to 615,332 in 2011 and to 1,234,130 in 2021, up 101%, an almost exponential growth.

GRÁFICO 2 ◆ CHART 2  
VALORES GLOBAIS DAS MINORIAS RELIGIOSAS E DOS SEM RELIGIÃO  
OVERALL FIGURES OF THE RELIGIOUS MINORITIES AND NON-RELIGIOUS



Na cidade de Lisboa, a primeira comunidade organizou-se posteriormente, por volta de 1866, sendo um dos seus ministros, nos primeiros tempos, Robert Stewart, da Igreja Presbiteriana Livre da Escócia.

Antes, desde 1854, o movimento metodista já efetuava cultos nas minas do Palhal, Aveiro, sob a direção de Thomas Chegwin. No Porto, em 1868, e sob responsabilidade de James Cassels, a comunidade dava os primeiros passos, sendo efetivamente organizada em 1871 pelo ministro evangélico Robert Hawkey Moreton. A belíssima Igreja do Mirante, em pleno coração da cidade do Porto, data desse ano.

Em Portugal, a origem das igrejas batistas, com cultos em português, teve lugar em 1888, no Porto, pelas mãos de Joseph Charles Jones (1848-1928), filho de Joseph Jones (1786-1868), comerciante ligado ao vinho do Porto, um dos fundadores da Associação Comercial do Porto.

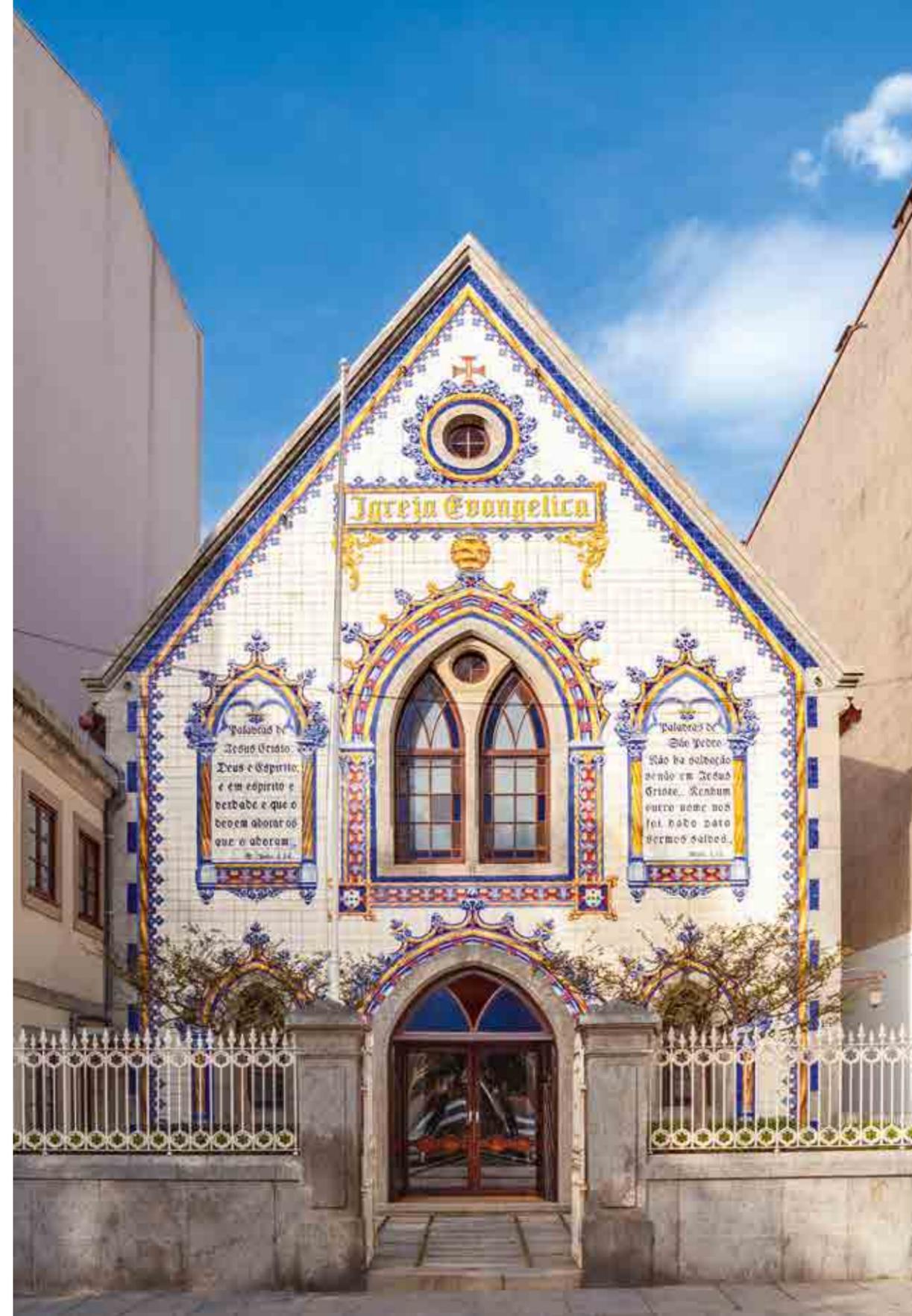
Depois destes primeiros, outros movimentos protestantes se implantaram em território nacional, uns ganhando mais adeptos que outros. É o caso da Igreja Episcopal Espanhola, da Igreja Anglicana, que organiza a Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica, no ano de 1878, da Igreja dos Irmãos, nascida pela ação de Helena Roughton, e das igrejas congregacionais, implantadas em 1879, e das igrejas batistas, talvez organizadas em 1888.

The first community in Lisbon was organised later, around 1866. Robert Stewart, from the Free Presbyterian Church of Scotland, was one of its ministers in the early days.

The Methodist movement held services in Palhal mines, Aveiro, since 1854, led by Thomas Chegwin. The Porto community took its first steps in 1868, under James Cassels, and was effectively organised by the evangelical minister Robert Hawkey Moreton in 1871. The beautiful Mirante Church in the heart of Porto dates from that year.

Baptist churches with services in Portuguese were established in Porto in 1888, by the hands of Joseph Charles Jones (1848-1928), son of Joseph Jones (1786-1868), a merchant linked to Port and one of the founders of the Porto Commercial Association.

Other Protestant movements were later established across the country. Some had more followers than others. This was the case of the Spanish Episcopal Church, the Church of England, which organised the Lusitanian Evangelical Catholic Apostolic Church in 1878, the Brethren, born by the action of Helena Roughton, the congregational churches, established in 1879, and Baptist churches, possibly organised in 1888.



**Igreja Evangélica Metodista do Mirante, Porto.**  
Mirante Evangelical Methodist Church, Porto.

Jardins do Centro Ismaili de Lisboa.  
Gardens of the Ismaili Centre, Lisbon.





A atual comunidade de Belmonte tem sofrido uma erosão muito forte, tendo descido muito dos 200 cidadãos de há duas décadas para apenas 49 pessoas no Censos de 2021. A imigração, especialmente para Israel, é a causa maior desta derrocada populacional que arrisca a identidade de um símbolo mundial do judaísmo. Esta comunidade começou a afirmar-se publicamente a partir de 1989, quando em assembleia geral decidiu solicitar a vinda de um rabino. A partir dessa altura, procurou estabelecer uma sinagoga. A Beit Eliahu (Casa de Elias), construída de raiz, foi inaugurada simbolicamente a 5 de dezembro de 1996, em comemoração dos quinhentos anos do decreto de expulsão. A Comunidade do Porto foi criada em 1923 pelo capitão Barros Basto, ele próprio um marrano convertido ao judaísmo, em 1920. Barros Basto conseguiu construir, em 1938, a Sinagoga Mekor Haim (Fonte da Vida), uma escola, um instituto teológico e um jornal, o *Ha-Lapid* (*O Facho*), que se publicou ao longo de trinta anos. Republicano e conhecido opositor de Salazar, foi acusado de fazer proselitismo junto dos cristãos, tendo sido afastado do exército, vítima de uma denúncia por atentado à moral.

The current community of Belmonte has had a very strong erosion, from 200 citizens two decades ago to just 49 in the 2021 Census. Emigration, especially to Israel, accounts for the major portion of the population landslide, putting the identity of a worldwide symbol of Judaism at risk. The community began to assert itself publicly from 1989 onwards, when a general assembly decided to request a rabbi. Since then, it sought to establish a synagogue. Beit Eliahu (Elijah's House), built from scratch, was symbolically inaugurated on 5 December 1996, commemorating the 500<sup>th</sup> anniversary of the edict of expulsion. The Porto Community was established in 1923 by Captain Barros Basto, a Marrano converted to Judaism in 1920. In 1938, Barros Basto established the Mekor Haim (Source of Life) Synagogue, a school, a theological institute, and a newspaper, *Ha-Lapid* (*The Torch*), which was published for thirty years. A Republican and a well-known opponent of Salazar, he was accused of proselytising Christians and was removed from the Army, the victim of a complaint of immoral conduct.

Interior da Sinagoga Kadoorie Mekor Haim, Porto.  
Kadoorie Mekor Haim Synagogue, Porto.



## Hindus

Em Portugal, a comunidade hindu desenvolveu-se a partir de 1975, como consequência da descolonização, num processo muito semelhante ao da comunidade islâmica. Oriundos de Moçambique e alguns do estado de Guzarate, pertencente à antiga Índia Portuguesa, instalaram-se fundamentalmente na Área Metropolitana de Lisboa, seja na capital seja, especialmente, em Odivelas e em Loures.

O Templo Radha Krishna de Lisboa, situado no Lumiar, é o principal espaço religioso da comunidade hindu no nosso país. Com fortes ligações ao Reino Unido, pela proximidade, quer a Moçambique quer à Índia, trata-se de uma comunidade cosmopolita que tem neste templo não apenas o espaço religioso da comunidade, mas também um conjunto de espaços de vivência social abertos à comunidade civil em geral.

Destacam-se o grande e bem equipado auditório, cedido frequentemente para encontros inter-religiosos, e o restaurante vegetariano, frequentado por uma significativa parcela dos lisboetas.

A comunidade cresceu bastante na última década, fruto de novos fluxos migratórios, especialmente do Extremo Oriente. Pelo Censos, são 19 471 os hindus em Portugal. Neste momento, está em construção um grande templo no concelho de Loures e há já um espaço de culto no Porto.

## Hindus

The Hindu community developed in Portugal from 1975 onwards, as a result of decolonisation, in a process very similar to that of the Islamic community. Its members came from Mozambique – and some from the state of Gujarat, in the former Portuguese India – and settled mainly in the Lisbon Metropolitan Area, either in the capital city or mainly in nearby Odivelas and Loures.

The Radha Krishna Temple in Lisbon's Lumiar area is the Hindu community's main religious venue in Portugal. With strong links to the United Kingdom due to its proximity to both Mozambique and India, the temple is not only the cosmopolitan community's place of worship but also a social living space open to the community.

The large, well-equipped auditorium, which is often used for inter-religious meetings, and the vegetarian restaurant, frequented by a significant number of locals, are worth noting.

The community has grown a lot in the last decade as a result of new migration flows, especially from the Far East. According to the 2021 Census, there are 19,471 Hindus in Portugal. A large temple is currently under construction in Loures and there is a place of worship in Porto.



Templo Radha Krishna, Lisboa.  
Radha Krishna Temple, Lisbon.



Multiplicando-se as influências de mestres, multiplicaram-se também as tradições budistas presentes em Portugal, onde, para além do budismo tibetano, do *zen* japonês e do *ch'an* chinês, várias outras vias começaram a surgir ao longo dos anos 90.

Como resposta ao crescimento e a esta diversidade, foi criada em 1997 a União Budista Portuguesa. A esta associação juntaram-se de imediato, entre outras, a Ogyen Kunzang Chöling, o Centro de Retiros Karuna na serra de Monchique, o Dojo Zen de Lisboa, o Gyôfu An Dojo de São Brás de Alportel e o Dojo Zen Tai Kuan de Lagos.

Com a dinâmica agregadora da União Budista, a partir da viragem de século, cresce o número de budistas, muito em resposta à vinda regular de grandes mestres de renome mundial, entre eles SS o Dalai-Lama, que visita Portugal em 2001 e 2007.

Ao longo das últimas décadas, chegaram várias outras tradições budistas. Em 2006, a Tradição Theravada das Florestas estabeleceu-se em Portugal; a Stupa Paz no Mundo, localizada no Moinho do Malhão, foi inaugurada em 2008, sendo a primeira construção budista em Portugal; em 2012, foi criada a Associação Zen Flor Silvestre, congénere da Association Wild Flower Zen Sangha; em 2017, foi inaugurada na aldeia de Santa Susana, Alcácer do Sal, a Stupa Tashi Gomang, com dezasseis metros de altura, inserida no Centro de Retiros Thubten Phuntsog Gephel Ling, da comunidade Guhya Mantrika de budismo tibetano; e, em 2018, foi fundado o Mosteiro Sumedharama, na Ericeira.

Atualmente, e seguindo o Censos, são 16 757 os budistas em Portugal. Trata-se do grupo religioso com maior crescimento percentual na Área Metropolitana de Lisboa. Com uma parte significativa de aderentes nascidos em Portugal, hoje a comunidade cresceu também graças à migração vinda do Oriente.

As the influences of masters multiplied, so did Buddhist traditions in Portugal. Besides Tibetan Buddhism, Japanese Zen and Chinese Ch'an, several other paths began to emerge throughout the 1990s.

The Portuguese Buddhist Union was established in 1997 to meet growth and diversity. The association was immediately joined by, among others, Ogyen Kunzang Chöling, the Karuna Retreat Centre in Serra de Monchique, the Zen Dojo in Lisbon, the Gyôfu An Dojo in São Brás de Alportel and the Zen Tai Kuan Dojo in Lagos.

The number of Buddhists has grown since the early 21<sup>st</sup> century due to the Buddhist Union's aggregating dynamics, in response to the regular coming of worldwide renowned great masters, including His Holiness the Dalai Lama, who visited Portugal in 2001 and 2007.

Other Buddhist traditions have reached the country over the past few decades. In 2006, the Theravada Forest tradition was established in Portugal. The World Peace Stupa, located in Moinho do Malhão, the first Buddhist construction in Portugal, was inaugurated in 2008. Associação Zen Flor Silvestre, a counterpart of the Association Wild Flower Zen Sangha, was founded in 2012. In 2017, the 16-metre high Tashi Gomang Stupa was inaugurated in Aldeia de Santa Susana, Alcácer do Sal, as part of the Thubten Phuntsog Gephel Ling Retreat Centre of the Guhya Mantrika community of Tibetan Buddhism practitioners. In 2018, the Sumedharama Monastery was founded in Ericeira.

According to the latest Census, there are now 16,757 Buddhists in Portugal. It is the religious group with the highest percentage growth in the Lisbon Metropolitan Area. Although a significant number of members were born in Portugal, the community has also grown thanks to migration from the East.



Monumento Stupa, Algarve.  
Stupa Monument, Algarve.